

Intervenção do Reitor Mor da Congregação Salesiana no abertura dos trabalhos da IV ASSEMBLÉIA DAS IUS (Diante do desafio do ‘programa comum 2’), realizada no Salesianum de Roma, de 9 a 13 de julho de 2003.

A aprovação, por unanimidade, que, na sessão plenária do dia 7 de janeiro passado, o Reitor Maior, com o seu Conselho, deu aos documentos ***Identidade das instituições salesianas de educação superior*** e ***Políticas para a presença salesiana na educação superior*** marcou um ponto importante no caminho de reflexão sobre as presenças universitárias surgidas na Congregação, presenças essas que a fidelidade à nossa missão de educadores de jovens nos fez criar e deveríamos desenvolver e melhorar

Esse caminho teve início com a vontade pessoal de meu predecessor, Padre Vecchi que, também neste particular, se mostrou pessoa com visão estratégica e longimirante. De fato, a sua renomada Carta Circular “*Eu por vós estudo*”, em que traçava a política cultural da Congregação, já chamava a atenção para a necessidade de tomar em mãos, acompanhar e governar as Instituições Universitárias que, aqui e acolá, estavam surgindo nas diversas regiões da Congregação. Aquilo que, nos inícios, se projetava apenas como um levantamento de dados para melhor conhecer a realidade, tornou-se um significativo projeto com a nomeação do Padre Carlos Garulo como Delegado pessoal do Padre Vecchi. E isso, seja do ponto de vista do conhecimento das “obras universitárias salesianas”, seja do ponto de vista do esclarecimento e da definição da identidade de nossas universidades, do projeto institucional e das diversas iniciativas de colaboração e de formação – como o curso “on line” sobre o Sistema Preventivo.

As ***IUS***, hoje, já têm carta de cidadania, na Congregação e nas Inspetorias. Passou-se do “fait accompli” às obras, que integram parte do projeto das Inspetorias. E conseguiu-se ir mais longe, graças ao desejo de uma maior coordenação e sinergia.

Agora nos encontramos reunidos para, ainda uma vez, olharmos juntos para o futuro. E lhes digo, de saída, que o futuro próximo das nossas presenças no âmbito universitário tem, nesses dois documentos, verdadeiros instrumentos

de direção e governo para todos nós: a definição da salesianidade dessas obras, a descrição das linhas mestras, a identificação das novas metas e patamares a atingir. Por isso, a primeira coisa que gostaria de fazer seria encorajá-los a conhecer bem os dois documentos e, depois, implementar as políticas ali definidas.

Deve-se aviar, escrevia anteriormente, um processo de crescente qualificação das *IUS*, que favoreça – entre nós e vocês e entre vocês mesmos – o consenso, a colaboração e a responsabilidade, aliás, já experimentados com êxito. Auguro-me que consigam chegar a um acordo sobre um novo *programa comum*, que estabeleça o modo e os tempos para o cumprimento das políticas promulgadas.

Penso que seja útil recordar quanto escrevia eu a esse respeito: “ *Por mais um lapso de tempo exigir-se-á um empenho especial dos responsáveis pelas IUS – Inspeções e autoridades acadêmicas – em pôr os fundamentos e criar as condições para que as orientações da “identidade” e das “Políticas” cheguem a permear a vida ordinária de cada uma das instituições. A tal empenho dever-se-á incorporar todo o pessoal das IUS. Estou convencido de que para esse empenho das pessoas confluirão os resultados da ação já empreendida por meio de um curso virtual dirigido à formação educativa e salesiana dos docentes. Assim a Congregação Salesiana construirá, solidamente, na área universitária, uma tradição educativa, agora apenas iniciada”*.

E deixem que lhes proponha, agora, um início de reflexão de alcance mais amplo

O empenho universitário

A Cultura é um setor estratégico da Congregação. E as *IUS* um instrumento primário de tal estratégia. Tornar explícita essa escolha implica não somente em aceitar, lealmente, certas modalidades estruturais próprias de cada centro universitário, mas entrar mesmo na responsabilidade e na evolução viva da realidade universitária, mais dinâmica e mais exigente que qualquer outro estatuto, com a profunda necessidade de mudança que, em tal âmbito, exigem a história do homem, a vida da Igreja e a vocação da Congregação.

Quais poderiam ser tais exigências?

1. Vínculo orgânico com a vida.

O motor que move uma universidade é a ciência; a preocupação superior, porém, de uma verdadeira Universidade é a cultura humana. O esforço científico deve ser incorporado à cultura humana como um serviço à pessoa humana e à sua vocação.

Se isso é verdade para qualquer universidade, o é, especialmente, quando se trata de institutos universitários, como os nossos, ou como aqueles que se dedicam ao estudo da presença salvífica de Deus na história e da participação humana em tal mistério, ou que têm uma identidade e especificidade próprias pelo fato de serem salesianos.

A Universidade não é autêntica sem um vínculo orgânico com a vida.

Se a “pesquisa” e a “docência” são funções complementares e inseparáveis da realidade universitária, tal realidade deverá desenvolver-se a serviço de pessoas vivas, empenhadas em contingências concretas. É necessário, pois, que a preocupação “científica” se insira na problemática viva da comunidade humana e social existente, à qual a universidade oferece seu serviço.

2. *Originalidade da especialização*

As *IUS*, como, aliás, todas as universidades católicas, deverão se distinguir “mais que pelo número, pelo empenho cultural” (GE 10). Esse é um critério perene de renovação: o aspecto qualitativo. As *IUS* devem trazer, para o empenho universitário dos diversos países, a originalidade de interesses da missão salesiana, assegurando uma presença qualificada e especializada no âmbito da realidade juvenil e popular.

A Congregação fundou e quer manter as *IUS*, não por motivo de prestígio – se assim fosse não se justificariam – mas como uma expressão qualificada de fidelidade à própria vocação, na sociedade e na Igreja. É necessário garantir, portanto, às *IUS* uma originalidade de especialização em consonância com o nosso carisma e a nossa missão no mundo.

Interdisciplinaridade

A crescente especialização das ciências pode levar um organismo universitário a se desagregar em compartimentos quase herméticos, sem comunicação entre si. É o caso em que uma faculdade, ou um instituto, organiza, unilateralmente, seus programas e desenvolve seu trabalho sem preocupar-se com o conjunto do empenho universitário global e com a importância de fazer tudo convergir para uma visão de síntese. A Universidade não pode reduzir-se a uma simples soma de Faculdades e Institutos.

O empenho da Congregação, no âmbito universitário, vai mais além da ciência e se esforça por construir centros orgânicos, capazes de elaborar uma cultura cristã; por isso, trata de assegurar, institucionalmente, nas suas universidades, um diálogo interdisciplinar.

Cada Universidade tem o grave dever de estabelecer a sua própria tipologia: como concebe a si mesma, que missão específica entende realizar e de que modo se dispõe a alcançar seus objetivos. Isso nós quisemos definir nos supracitados documentos “***Identidade das instituições salesianas de educação superior***” e “***Políticas para a presença salesiana na educação superior***” que não são, portanto, um “optional” para cada ***IUS***, mas um quadro normativo de referência.

O que caracteriza a Universidade seria a “pluridisciplinaridade” e a “interdisciplinaridade” entre as ciências e – onde existirem – a filosofia e a teologia, de modo que se convirja para uma visão de síntese cristã. Trata-se de promover uma inspiração cristã, não só incidental, mas comunitária e institucional.

Perigos de uma carência de interdisciplinaridade

A falta de interdisciplinaridade na Universidade traz, como consequência, os assim chamados compartimentos estanques. Eis alguns dos possíveis perigos:

- perda da consciência do fim específico das *IUS* enquanto unidade institucional; o que levaria, pouco a pouco, à adulteração de seu caráter “universitário”, “salesiano”, ainda que subsistissem áreas de cientificidade com fim em si mesmas;
- unilateralidade de formação intelectual, desequilíbrio cultural, sentido de naturalismo em certas áreas antropológicas, incapacidade de uma tradução científica da fé na elaboração de uma visão de síntese;
- alienação e anacronismo da teologia e da filosofia, as quais, se não estabelecem um diálogo com as novas ciências e se não se sentem comprometidas com os problemas concretos do homem de hoje, podem desfigurar o realismo da fé e da razão, tornando-se elaboradoras de simples erudição e de conceitos abstratos;
- inútil dispêndio de energias, duplicações, fechamento em posições ideológicas defensivas e agressivas, sem abertura ao diálogo, incapacidade de se colocar acima das assim chamadas correntes “conservadoras” ou “progressistas”;
- formalismo jurídico de uma autonomia mal interpretada.

Especificidade Salesiana

As *IUS* deverão robustecer, como sua particular característica, a dimensão de “pastoralidade”. Esta não pode se limitar nem a uma disciplina complementar, nem a um programa parcial, nem, simplesmente, a um Instituto “ad hoc”, nem a uma só faculdade.

A pastoralidade dever-se-ia constituir em critério de totalidade ou em unidade de medida para as *IUS*, norma de programação para todas as Faculdades e Institutos, razão motora da interdisciplinaridade, alma do diálogo científico, força aglutinante das múltiplas atividades universitárias e do empenho comum face a uma visão de síntese.

Por que as *IUS* existem? O que se quis obter com as suas presenças? O que a Congregação e a Família Salesiana esperam, hoje, de suas atividades? E a Igreja? E a mesma sociedade?

A tais perguntas quiseram responder os já citados documentos “*Identidade das instituições salesianas de educação superior*” e “*Políticas para a presença salesiana na educação superior*”. Documentos que se apresentam sempre mais relevantes para dizer quem somos, o que fazemos, quais são nossos objetivos, mediados por qual sistema pedagógico.

Devemos, portanto, nos precaver para não nutrirmos utopias que orientem a Universidade, ou um setor da Universidade, ou uma Faculdade, ou um Instituto, para um tipo de auto nomia ou para uma tarefa de pesquisa e de atividade acadêmica, radicalmente independentes e com fim em si mesma, desvinculada da preocupação vital da comunidade social e eclesial, e da orientação da Congregação.

Insistiria, sob tal ponto de vista, numa visão de fé que saiba dar especial atenção, no diálogo das ciências, à realidade juvenil e popular: exatamente porque nessa realidade se encontra o campo humano em que nós nos propomos servir à sociedade através das *IUS*.

No setor juvenil e popular encontra-se uma presença mais que centenária de serviço, inventada, digamos assim, por Dom Bosco, ou

querida pelo Senhor através de Dom Bosco, que tem certo espírito, certa criteriologia pastoral, certo método de aproximação.

O saber cuidar da visão salesiana exigirá a criação de certa orientação científica e de um clima de vida, uma atmosfera, que privilegiem os destinatários dos Salesianos como sendo aqueles que melhor exprimem o tipo de pesquisa científica e de formação intelectual que essas nossas Universidades entendem oferecer a todos.

Um outro elemento, enfim, que transparece da consideração da específica finalidade das *IUS*, é o *particular empenho que nelas deve prodigalizar a Faculdade de Ciências da Educação*.

As *IUS* devem ser concebidas como uma instituição, o mais orgânica possível, com natureza de verdadeira “Universidade Católica”, mas caracterizada por particular originalidade. E as *IUS* são originais porque os salesianos, com a sua missão pedagógico-pastoral, imprimem nelas uma fisionomia inconfundível.

Essa originalidade das estruturas, do modo de realizar todo o conjunto do trabalho universitário, manifesta-se, particularmente, no campo pastoral e pedagógico. Ora, tal campo é representado, especificamente, pela Faculdade de Ciências da Educação.

O campo pedagógico e pastoral, portanto, deveria ser sentido, não como o setor de um grupo que se põe ao lado de outro, mas como o vértice de tudo.

Tal afirmação implica:

- numa opção pela *Faculdade de Ciências da Educação*;
- numa *abertura especial para os interesses dessa Faculdade relativamente às outras Faculdades*;

- enfim, no fato de *as outras Faculdades sensibilizarem-se, sempre mais, para com o crescimento das ciências do homem* e para com as iniciativas interdisciplinares.

O importante é que nossas Universidades saibam apresentar, como seu aspecto característico, a originalidade da vocação salesiana na Igreja.

O nóculo da questão, naturalmente, a possibilidade de levar em frente a identidade e o crescimento universitário, são as autoridades acadêmicas, são os Docentes e os Estudiosos: são vocês. Em suas mãos é colocada a responsabilidade de fazer o todo funcionar bem.

Esperança

Concluo com um pensamento positivo de esperança.

A Congregação olha para vocês. E espera muito de vocês. Vocês são, de certa forma, indispensáveis: não individualmente, mas enquanto estruturas comunitárias de estudo e de reflexão, porque, do interno da Congregação, vocês podem iluminar tantas exigências da missão salesiana a serviço da juventude e do povo. Vocês têm espaço e liberdade de ação; é-lhes entregue uma tarefa precisa: foi-lhes dada em confiança: receberam-na como missão.

Vocês vivem um momento providencial: o início de um novo milênio, os profundos processos em mudança em todo o mundo, um Capítulo Geral que fez escolhas bem precisas. Eis um desafio cultural, eclesialístico e carismático.

Pascual Chávez
Roma, julho 2003.